

Conhecimento sobre prevenção e controle de zoonoses observado em tutores de cães e gatos na região metropolitana de Ribeirão Preto - São Paulo.

Autoras: Ketheling Leandra de A. Murari¹, Paula Christine B. Rezende²

Colaboradora: Rafaella Cione Cristino de G. Gabarra³

^{1,2,3}Centro Universitário Barão de Mauá

¹ketheling.murari22@gmail.com - Medicina Veterinária, ²paula.rezende@baraodemaua.br

Resumo

O conhecimento a respeito das zoonoses e das diversas formas de prevenção e controle destas, torna-se cada vez mais necessário devido à notável aproximação entre seres humanos e animais. Este estudo objetivou analisar o conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses e informar a importância de hábitos preventivos. Para tanto, foi elaborado e distribuído material informativo e questionário on-line.

Palavras-chave: Zoonoses. Prevenção. Controle.

Introdução

Durante o processo evolutivo do ser humano, a relação homem-animal, no que diz respeito a domesticação, proximidade e interação, tornou-se relevante para os dias atuais, animais fazem parte das culturas de todo o mundo, independente do grau de civilização atingido (LAMPERT, 2014).

Santana e Oliveira (2006) ressaltam que a companhia dos animais resulta em inúmeros benefícios para a saúde humana, como diminuição da ansiedade, depressão e estresse, além de ajudar no aprendizado e socialização de crianças, idosos, pessoas com deficiência física ou intelectual, por exemplo.

Em razão desse estreitamento de laços, o convívio entre seres humanos e animais possui enorme importância para a saúde pública, visto que os animais são possíveis fontes de infecção e por este motivo podem transmitir doenças ao ser humano, denominadas zoonoses (OLIVEIRA-NETO *et al.*, 2018).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020), zoonose pode ser definida como qualquer doença ou infecção que é naturalmente transmissível de animais vertebrados para humanos.

As palavras “doença” e “infecção” foram usadas para diferenciar as situações em que há infecções inaparentes, isto é, quando animais vertebrados atuam como portadores, já que albergam e eliminam os agentes etiológicos das doenças transmissíveis, com ausência de sinais clínicos que demonstrem alteração de saúde (VASCONCELLOS, 2012).

Ainda, segundo Vasconcellos (2012), o termo “naturalmente transmissível” é utilizado para

excluir a possibilidade de patologias que podem ser transmitidas somente em condições experimentais, em indivíduos sujeitos a condições artificiais, como imunossupressão ou estresse.

Almeida *et al.* (2010) destacam que atualmente mais de 200 patógenos têm capacidade de causar doenças em humanos associadas a animais de companhia.

Para Oliveira-Neto *et al.* (2018), as principais zoonoses transmitidas por cães e gatos são a raiva, a leptospirose, a leishmaniose, a toxoplasmose e as verminoses. A transmissão aos seres humanos pode ocorrer pelo contato direto com os animais infectados, através de mordidas ou arranhaduras, por exemplo, ou por contato indireto a partir de vetores, secreções ou excreções que contaminam o ambiente, a água e os alimentos (LANGONI *et al.*, 2014).

Embora sejam verificados avanços no seu controle, a incidência de zoonoses continua elevada em todos os países em desenvolvimento (KIMURA, 2002).

Assim, em relação ao convívio entre homens e animais, através dos métodos profiláticos que será possível evoluir para o controle de zoonoses, de agravos produzidos por animais e de doenças específicas de animais de estimação (REICHMANN *et al.*, 2000).

Entretanto, é necessário considerar que apesar de que a globalização e a mídia façam parte da atualidade, ainda há informações desencontradas e superficiais sobre o assunto, assim como, falta de clareza das medidas de prevenção (LANGONI *et al.*, 2015).

Tal condição, confere prejuízos para a saúde coletiva tendo em vista que um conhecimento somente com informações superficiais pode resultar em ações preventivas inespecíficas, o que dificulta a implementação de práticas eficientes no controle e na prevenção das zoonoses (SILVA; FRANZINI; SCHERMA, 2018).

Arruda e Silva (2018) consideram a educação em saúde muito relevante para a prevenção de zoonoses, como forma de esclarecer aos tutores, os modos de transmissão e controle destas. De acordo com Milano e Oscherov (2002), como esse conhecimento não chega totalmente a população exposta aos riscos, é preciso implementar ações de educação sanitária, com intervenção de autoridades relacionadas com a saúde e o

saneamento básico, para que sejam do alcance da comunidade as informações relacionadas aos problemas de contrair zoonoses e as maneiras de preveni-las.

A exemplo disso, foi durante a pandemia de gripe espanhola no Brasil, em 1918, que se tornou visível o fato de que era necessário instruir a população sobre tal doença e suas formas de controle. Para tanto, o Serviço Sanitário do Estado de São Paulo realizou publicações, intituladas como “Conselho ao Povo” para distribuir à sociedade (BERTUCCI-MARTINS, 2003).

Nesse momento, surge um grande desafio na educação em saúde no estado de São Paulo, em decorrência da falta de informação da sociedade e existência de barreiras linguísticas. Conforme evidência Bertucci-Martins (2003), foi feita a impressão de novas cartilhas com informações em português e italiano, para que fossem entregues de porta em porta, com maior foco nos bairros periféricos.

Posteriormente, na década de 1920 ocorreu a reestruturação dos serviços de saúde, com a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública, no qual foram incluídas ações voltadas para a educação em saúde (FERNANDES; CHAGAS; SOUZA, 2011). Ao longo dos tempos, diversas mudanças neste cenário foram ocorrendo, mas a educação em saúde continua sendo, atualmente, um desafio aos gestores e profissionais (FALKENBERG *et al.*, 2014). Portanto, é notável que o risco à saúde pública em virtude da convivência com os animais, é ainda mais alto quando os tutores não conhecem as formas de transmissão das doenças e as medidas de prevenção. Contudo, as informações sobre o risco de adquirir uma zoonose nem sempre estão ao alcance da população exposta, ou o próprio indivíduo envolvido não tem interesse em conhecer tais conceitos, por falta de informações, ou por carência de saber onde encontrar informações (OLIVEIRA-NETO *et al.*, 2018).

Objetivos

Analisar o conhecimento dos tutores de cães e gatos sobre a existência de zoonoses e as estratégias de prevenção e controle destas enfermidades, e promover maior conhecimento e conscientização acerca do tema.

Materiais e Métodos

O presente projeto foi inserido na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá, sob o parecer 4.211.291.

Para o estudo, elaborou-se um questionário padrão com o intuito de analisar os hábitos de prevenção e controle de zoonoses realizados por tutores de cães e gatos na região metropolitana de Ribeirão Preto - São Paulo. O questionário,

juntamente com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, foi estruturado na plataforma digital “Google Forms”, em que foi possível gerar um *link* para ser distribuído de forma on-line através das mídias sociais.

Além disso, foi desenvolvido um material informativo, em formato de folder, a fim de promover maior conscientização e conhecimento das pessoas a respeito do tema. Assim, logo após o preenchimento do questionário, um folder contendo informações gerais sobre zoonoses, se encontrava à disposição do participante (Figuras 1 e 2). Posteriormente, a partir da análise dos dados obtidos desenvolveu-se uma discussão sobre o tema com base em informações presentes na literatura. Nesse processo, também foi elaborado e enviado um novo folder, composto por informações que visavam sanar as dificuldades dos tutores, observadas durante a pesquisa (Figuras 3 e 4).

O critério de inclusão dos participantes da pesquisa, ocorreu conforme a distribuição on-line dos questionários, objetivando alcançar o maior número possível de pessoas. Para os devidos fins, considerou-se apenas os questionários respondidos por tutores de cães e gatos que residem na região metropolitana de Ribeirão Preto - São Paulo, que participaram durante o período pré-determinado.

Figura 1 - Folder com informações sobre zoonoses utilizado em pesquisa. Página 1.

Você sabe o que são zoonoses?

São diversas doenças que prejudicam a saúde dos animais e podem afetar sua saúde e também a da sua família.

Por ser tão próximo a você, seu gatinho ou cãozinho, além de sofrer, pode transmitir algumas doenças, como: raiva, leptospirose e leishmaniose.

» O que você pode fazer?

Mantenha cães e gatos livres de doenças através de higiene, boa alimentação, vacinação e visitas periódicas ao veterinário.

Lembre-se de manter a sua higiene após o contato com seu animalzinho!

» Qual a importância da vacinação?

A vacinação protege e mantém a saúde do seu animal, além disso, evita que você e sua família fiquem expostos a algumas doenças.



Fonte: Próprio autor, 2020.

Figura 2 - Folder com informações sobre zoonoses utilizado em pesquisa. Página 2.

Outros exemplos de zoonoses transmitidas por cães e gatos:

- Toxoplasmose;
- Febre maculosa;
- Giardíase;
- Esporotricose.

» É importante ressaltar que essas doenças que podem acometer você, sua família e seu animal nem sempre são transmitidas diretamente deste para você. Algumas são transmitidas de forma indireta através de carrapatos, por exemplo, ou por insetos, como os pernilongos.

» Não se esqueça de que da mesma maneira que podem afetar sua família, as doenças causam dor, desconforto e sofrimento aos animais, por isso é fundamental tratá-los para garantir o bem-estar deles.

Cuide bem do seu animalzinho e não o abandone.

***Lembre-se que maus-tratos contra animais é crime!**
(Art. 32 Lei Federal nº 9.605/98)



Fonte: Próprio autor, 2020.

Figura 3 - Folder com informações sobre zoonoses enviado aos participantes da pesquisa, baseado em resultados desta. Página 1.

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE AS ZOOSES?

- São doenças transmitidas entre animais e seres humanos;
- Podem ser transmitidas através de diferentes formas, como:

- ↳ Contato com cães e gatos infectados, mordida ou arranhadura;
- ↳ Ingestão de água ou alimentos contaminados;
- ↳ Picada de carrapatos ou insetos, como os pernilongos.

ALGUNS EXEMPLOS DE ZOOSES QUE TALVEZ VOCÊ CONHEÇA:
Raiva, leptospirose, toxoplasmose, giardíase, leishmaniose.

Com hábitos adequados de prevenção, é possível garantir a saúde e o bem-estar de cães e gatos, e evitar que você e sua família sejam afetados.

A SEGUIR, CONHEÇA ALGUMAS FORMAS DE PROTEGER VOCÊ, SUA FAMÍLIA E SEU ANIMALZINHO:

Fonte: Próprio autor, 2021.

Figura 4 - Folder com informações sobre zoonoses enviado aos participantes da pesquisa, baseado em resultados desta. Página 2.

QUAIS MEDIDAS SÃO NECESSÁRIAS PARA A PREVENÇÃO DE ZOOSES?

VACINAÇÃO:

- As vacinas ajudam na manutenção da saúde do seu animalzinho e evitam a disseminação de doenças, por isso recomenda-se que cães e gatos sejam vacinados, respeitando sempre a orientação do médico veterinário.
- Existem algumas vacinas que protegem contra diversas doenças, inclusive, zoonoses como raiva, leptospirose e leishmaniose.
- É importante ressaltar que o protocolo vacinal pode variar de acordo com cada animal, portanto é preciso seguir a recomendação do médico veterinário quanto a quais vacinas são necessárias e a frequência indicada para estas.

VERMIFUGAÇÃO, CONTROLE DE PULGAS E CARRAPATOS:

- São medidas indicadas para cães e gatos não somente quando o animal encontra-se parasitado, mas também como forma de prevenção.
- Devem ser mantidas em dia, respeitando sempre a orientação do médico veterinário.

HIGIENIZAÇÃO ADEQUADA:

- Para evitar zoonoses também é preciso estar atento aos hábitos de limpeza do ambiente, higiene pessoal e dos animais.
- Lave as mãos após o contato com seu animalzinho.
- Mantenha sempre limpo o local onde vive seu animal.
- Proteja de roedores, a água e os alimentos que você consome, e também os alimentos dos animais.
- Não acumule lixo, entulhos ou água parada.

Coloque em prática os hábitos preventivos. Assim, você protege seus animais, sua família e a sociedade também.

Seu pet merece cuidado e respeito. Não abandone!

Fonte: Próprio autor, 2021.

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 80 tutores de cães e gatos, que residem na região metropolitana de Ribeirão Preto - São Paulo, no período de 13/08/2020 a 05/10/2020.

De acordo com os resultados obtidos, a maioria dos participantes disseram saber o que são zoonoses (57,5%) e 42,5% disseram não saber. Apesar disso, foi possível notar que parte das pessoas mencionaram conceitos distantes do ideal, 21,25% dos tutores não souberam informar uma definição para o termo *zoonose*, 20% consideraram *zoonose* como centro de controle de animais e prevenção de doenças e 20% descreveram o conceito esperado para o termo. Na mesma questão, 13,75% definiram zoonoses como doenças transmitidas entre animais e/ou humanos; 11,25% afirmaram que se tratava de doenças transmitidas por animais em geral, como mosquitos, ratos, vermes, protozoários, animais selvagens e domésticos; 3,75% entendem por zoonoses como doenças infecciosas; 3,75% doenças dos animais; 3,75% doenças que acometem animais e humanos; 1,25% doenças infecciosas que podem ser transmitidas e 1,25% doenças transmitidas entre os animais.

É importante destacar que algumas pessoas têm conhecimento de que certas doenças podem ser transmitidas pelos animais, porém, desconhecem

o termo técnico zoonose (LIMA *et al.*, 2010). A mesma situação, também foi descrita no estudo de Oliveira *et al.* (2010) que constataram que muitas pessoas que ingressam no nível superior não sabem o que significa a palavra zoonoses ou não conseguem associar o termo com as patologias e métodos profiláticos (*apud* BABÁ; OBARA; SILVA., 2013, p.254).

Quanto ao conhecimento de doenças de caráter zoonótico, as mais citadas pelos participantes foram a raiva (23,5%), seguida de toxoplasmose (14%); leptospirose (8,1%) e leishmaniose (8,1%). Esse resultado mostra que, em virtude da realização de campanhas municipais de vacinação antirrábica que são amplamente divulgadas, a raiva acaba sendo mais conhecida pela população, à medida que outras enfermidades também relevantes, não recebem a devida atenção, tornando-se desconhecidas (GRISOLIO *et al.*, 2016).

Em relação ao conhecimento sobre as medidas de prevenção das doenças em cães e gatos, 65% dos tutores afirmaram conhecer as medidas e 35% disseram não conhecer (Tabela 1). No entanto, ao analisar a Tabela 3, nota-se que 80% das pessoas disseram realizar medidas de prevenção; 11,25% disseram não realizar e 8,75% não sabiam se realizam. Dessa forma, mais tutores confirmaram realizar as medidas do que anteriormente, na Tabela 1, quando uma porcentagem menor de pessoas (65%), afirmaram ter conhecimento a respeito de tais medidas. Isso significa que as formas de prevenção ainda não se encontram totalmente elucidadas pela sociedade e que há dúvidas sobre o que são medidas de prevenção e como realizá-las.

Tabela 1 - Respostas obtidas acerca do conhecimento sobre medidas de prevenção de doenças em animais.

Respostas	Total	Percentual (%)
Pessoas que disseram conhecer as medidas de prevenção das doenças em animais	52	65
Pessoas que disseram não conhecer as medidas de prevenção das doenças em animais	28	35
Total	80	100

Fonte: dados de pesquisa do autor, 2020.

As medidas mais citadas como forma de prevenção foram vacinação (40,1%); vermifugação (9%); higiene do ambiente (8,3%); consultas e exames periódicos no médico veterinário (7,6%). Também foram mencionados

outros hábitos, como controle de pulgas e carrapatos (4,5%), alimentação adequada dos animais (3,8%) e higiene dos animais (3%). As medidas de prevenção mais conhecidas foram confirmadas de acordo com a Tabela 4, que apresenta as respostas dos tutores quando questionados sobre quais medidas realizam. Isso indica que realmente colocam em prática as medidas quando há conhecimento sobre estas.

Tabela 2 - Respostas obtidas acerca das medidas de prevenção mais conhecidas.

Respostas	Total	Percentual (%)
Vacinação	53	40,1
Vermifugação	12	9,1
Higiene pessoal após contato com os animais	3	2,3
Consultas e exames periódicos no médico veterinário	10	7,6
Higiene dos animais	4	3,0
Higiene do ambiente	11	8,3
Higiene dos alimentos	2	1,5
Cozimento adequado dos alimentos	1	0,8
Controle de pulgas e carrapatos	6	4,5
Manejo e destino adequado aos dejetos	2	1,5
Não compartilhar objetos com os animais (cama, sofá)	1	0,8
Alimentação adequada aos animais	5	3,8
Manter cuidados com o pelo	1	0,8
Controle de pragas e roedores	1	0,8
Controle de pernilongo e moscas (repelentes e telas em portas e janelas)	2	1,5
Castração	1	0,8
Evitar acesso à rua	2	1,5
Evitar locais que possam ter contaminação	1	0,8
Medidas de higiene geral	9	6,8
Cuidados básicos gerais com os animais	1	0,8
Medicamentos	1	0,8
Não informaram	3	2,3
Total	132	100

Fonte: dados de pesquisa do autor, 2020.

Tabela 3 - Respostas obtidas acerca da realização das medidas de prevenção de doenças em animais.

Respostas	Total	Percentual (%)
Pessoas que disseram realizar medidas de prevenção para doenças em animais	64	80,00
Pessoas que disseram não realizar medidas de prevenção para doenças em animais	9	11,25
Pessoas que não sabem se realizam medidas para prevenção das doenças em animais	7	8,75
Total	80	100

Fonte: dados de pesquisa do autor, 2020.

O conhecimento sobre profilaxia é capaz de reduzir a transmissão de doenças com potencial zoonótico. Práticas como vacinação, vermifugação, alimentação adequada, boa higiene e conforto, além de assegurarem o bem-estar animal, ainda reduzem os riscos à saúde pública (BABÁ; OBARA; SILVA, 2013).

É importante citar que além da vacinação antirrábica, existem vacinas que permitem o controle de doenças nocivas aos animais como cinomose, parvovirose, adenovirose e hepatite infecciosa, que podem levar o animal a óbito (REICHMANN *et al.*, 2000). Há ainda, as vacinas que protegem contra a leishmaniose e leptospirose, que assim como a raiva, são consideradas zoonoses.

Além disso, quando médicos veterinários estimulam os tutores a levar seus animais anualmente para vacinação, por exemplo, também é possível reconhecer e tratar doenças mais cedo, e informar aspectos importantes da saúde de cães e gatos (DAY *et al.*, 2016).

O uso de anti-helmínticos, também se torna uma prática essencial aos animais e humanos, para prevenção de algumas enfermidades, incluindo zoonoses (WORD HEALTH ORGANIZATION, 2006), como a Larva Migrans Cutânea e Visceral, e a giardíase.

Tabela 4 - Respostas obtidas acerca das medidas mais utilizadas de prevenção de doenças em animais.

Respostas	Total	Percentual (%)
Vacinação	53	42,4
Vermifugação	21	16,8
Castração	1	0,8
Visitas periódicas no médico veterinário	7	5,6
Higiene animal	6	4,8
Higiene do ambiente	7	5,6
Higiene pessoal	1	0,8
Higienização dos alimentos	2	1,6
Controle de pulgas e carrapatos	9	7,2
Boa alimentação	1	0,8
Higiene em geral	6	4,8
Medidas sanitárias	1	0,8
Detetização	2	1,6
Evitar acesso à rua	1	0,8
Cozimento adequado dos alimentos	1	0,8
Descarte adequado das fezes	1	0,8
Cuidados básicos gerais com os animais	2	1,6
Medicar	3	2,4
Total	125	100

Fonte: dados de pesquisa do autor, 2020.

A respeito de como foram informados sobre a existência das medidas de prevenção das doenças em animais, 33,75% dos tutores não responderam à questão; 12,5% relataram que obtiveram informações em função da experiência e contato que têm com os animais; 12,5% através da orientação de médicos veterinários e 11,25% por meio de cursos profissionalizantes e faculdade. Outras respostas também foram mencionadas, sendo possível verificar que diversas fontes de informação são utilizadas por tutores de cães e gatos, como família e conhecidos (6,25%); internet (5%); pesquisas e estudos (5%); televisão (2,5%); anúncios (2,5%); escola (2,5%); leitura (2,5%); campanhas governamentais (2,5%); materiais científicos (1,25%) e orientação de outros profissionais (1,25%).

Em um levantamento realizado por Newman *et al.* (2020), foi possível concluir que 84% dos brasileiros se preocupam com a veracidade da informação. Porém, mais de 60% da população

brasileira não sabe reconhecer informações falsas (RODRIGUES, 2020).

Tabela 5 - Respostas obtidas acerca de como as pessoas foram informadas sobre a existência das medidas de prevenção.

Respostas	Total	Percentual (%)
Orientado pelo médico veterinário	10	12,50
Orientado por outros Profissionais	1	1,25
Pela experiência e contato com os animais	10	12,50
Através de pesquisas e estudos	4	5,00
Através da família e conhecidos	5	6,25
Pela internet (mídias sociais)	4	5,00
Pela televisão	2	2,50
Por anúncios	1	1,25
Na escola	2	2,50
Leitura	2	2,50
Faculdade e cursos profissionalizantes	9	11,25
Materiais científicos	1	1,25
Através de campanhas governamentais	2	2,50
Não informaram	27	33,75
Total	80	100

Fonte: dados de pesquisa do autor, 2020.

No presente estudo, o fato de que 12,5% das pessoas procuram por orientação de um médico veterinário, pode estar relacionado a ideia de que as informações adquiridas com um profissional sejam de maior confiança do que informações obtidas através de outros meios. No entanto, nota-se que a prática de buscar informações verídicas e confiáveis, através de médicos veterinários e estudos científicos, por exemplo, ainda requer mais adesão por parte dos tutores. T tamanha importância é explicada por Gazzano *et al.* (2008) que enfatizam que são nos acompanhamentos feitos pelo médico veterinário que o tutor recebe orientações sobre os cuidados que devem ser tomados, a manutenção do calendário vacinal e os procedimentos que devem ser realizados em situação de diagnóstico de alguma afecção (*apud* CARDOSO *et al.*, 2016, p. 584).

Os participantes da pesquisa também responderam uma questão referente ao controle

de pulgas, carrapatos, pernilongos, moscas e helmintos. Quanto a isso, 40,3% das pessoas realizam o controle de pulgas e carrapatos; 36,2% disseram realizar controle de helmintoses e 22,2% controle de pernilongos e moscas. Ainda, algumas pessoas (1,2%) disseram não realizar nenhum tipo de controle.

Quando questionados sobre o controle de roedores, a maioria das pessoas respondeu que protege os alimentos dos animais, para evitar acesso de roedores (42,4%); outra parte dos tutores disse fazer o uso de raticidas (21,2%) e uso de ratoeiras (1%). Além disso, 26,3% dos participantes revelaram não realizar medidas de controle de roedores e 9,1% disseram utilizar outros métodos como higienização e organização do ambiente; uso de telas; dedetização, e até mesmo, matar ratos com vassoura.

Outro dado importante obtido com a pesquisa, está relacionado ao fato de que 78,75% das pessoas informaram que recolhem os dejetos dos animais quando saem para passear e 21,25% não recolhem. Apesar da maioria dos tutores coletarem as fezes de seus animais, aqueles que não recolhem, geram riscos à saúde pública, uma vez que estes animais podem atuar como fonte de parasitos e outras doenças infecciosas (PINTO *et al.*, 2007).

Tabela 6 - Respostas obtidas acerca da ação de recolher os dejetos dos animais em vias públicas.

Respostas	Total	Percentual (%)
Pessoas que disseram recolher os dejetos em vias públicas	63	78,75
Pessoas que disseram não recolher os dejetos em vias públicas	17	21,25
Total	80	100

Fonte: dados de pesquisa do autor, 2020.

Em espaços públicos, como parques e praças, há grande possibilidade de ocorrer a transmissão de zoonoses parasitárias, tanto para os animais quanto para humanos, devido a circulação de animais infectados, comum nesses locais (BABÁ; OBARA; SILVA, 2013). Segundo Capuano e Rocha (2006), no município de Ribeirão Preto, por exemplo, 78 praças foram visitadas e 331 "pools" de amostras fecais de cães foram recolhidos, sendo constatado que em 56,8% dos "pools" havia presença de parasitos zoonóticos, com identificação de *Ancylostoma* spp. (41,7%);

Toxocara canis (24,2%) e *Giardia* spp. (10,2%). Desse modo, torna-se evidente que a existência de animais portadores de parasitos aliada a falta de orientação dos tutores referente às medidas profiláticas, como a vermifugação adequada, pode resultar na transmissão de zoonoses (LEITE *et al.*, 2004).

Conclusão

A partir dos dados obtidos no presente estudo, pôde-se concluir que o conceito de zoonoses, incluindo as medidas de prevenção e controle, não se encontra totalmente elucidado por parte dos tutores de cães e gatos, conseqüentemente, podendo levar a sérios problemas de saúde pública. Pela metodologia empregada, não foi possível verificar o impacto resultante da divulgação do material informativo, para tanto, mostra-se necessário dar seqüência à pesquisa, como forma de avaliar o conhecimento dos mesmos tutores após receber as informações.

Diante disso, torna-se fundamental o desenvolvimento de programas e ações continuadas de educação em saúde, com o objetivo de proporcionar maior conhecimento da população sobre zoonoses, através de campanhas de conscientização; divulgação de cartilhas e materiais informativos no município; realização de projetos e atividades nas escolas, além da abordagem de médicos veterinários acerca do tema, por exemplo, a fim de alertar tutores de cães e gatos.

Assim, com um esforço em conjunto, de todas as esferas, será possível evoluir para o controle das zoonoses.

Referências

ALMEIDA, Laerte Pereira de *et al.* A percepção de estudantes de veterinária sobre a interação entre homens e animais de estimação e o risco de zoonoses. **Pubvet**, Londrina, v. 4, n. 19, p. 837-842, maio 2010.

ARRUDA, Alisson Andrade; SILVA, Bruna Fernanda da. Educação em Saúde para prevenção de zoonoses parasitárias. **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S.l.], v. 10, n. 12, p. 1-13, dez. 2018.

BABÁ, Adriane Yumi; OBARA, Ana Tiyomi; SILVA, Eraldo Schunk. Levantamento do Conhecimento de Proprietários de Cães Domésticos Sobre Zoonoses. **Unopar Científica, Ciências Humanas e Educação**, Londrina, v. 14, n. 3, p. 251-258, out. 2013.

BERTUCCI-MARTINS, Liane Maria. "Conselhos ao povo": educação contra a influenza de 1918. **Cadernos Cedes**, [S.l.], v. 23, n. 59, p. 103-118, abr. 2003.

CAPUANO, Divani Maria; ROCHA, Gutemberg de Melo. Ocorrência de parasitas com potencial zoonótico em fezes de cães coletadas em áreas públicas do município de Ribeirão Preto, SP, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 81-86, 2006.

CARDOSO, Dulcilany Pereira *et al.* Perfil dos tutores de cão e gato no município de Bom Jesus-PI. **Pubvet**, [S.l.], v. 10, n. 8, p. 580-586, ago. 2016.

DAY, M. J. *et al.* WSAVA Guidelines for the vaccination of dogs and cats. **Journal Of Small Animal Practice**, [S.l.], v. 57, n. 1, p. 1-45, jan. 2016.

FALKENBERG, Mirian Benites *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014.

FERNANDES, Tania Maria Dias; CHAGAS, Daiana Crús; SOUZA, Érica Mello de. Varíola e vacina no Brasil no século XX: institucionalização da educação sanitária. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 479-789, fev. 2011.

GRISOLIO, Ana Paula Rodomilli *et al.* Avaliação do conhecimento sobre zoonoses de alunos do ensino médio do município de Jaboticabal/SP. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 20-23, 6 out. 2016.

KIMURA, L. M. S. Principais zoonoses. **SciELO Books**, Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, p. 201-209, 2002.

LAMPERT, Manoela. **Benefícios da relação homem-animal**. 2014. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

LANGONI, Helio *et al.* Educação em saúde nas escolas: o papel do médico veterinário no controle das zoonoses. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNESP, 8., 2015, [S.l.], p. 1-4.

LANGONI, Helio *et al.* Inquérito sobre o conhecimento de zoonoses relacionadas a cães e gatos em Botucatu - SP. **Veterinária e Zootecnia**, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 297-305, jun. 2014.

LEITE, L.C. *et al.* Endoparasitas em cães (*Canis familiaris*) na cidade de Curitiba - Paraná - Brasil. **Archives Of Veterinary Science**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 95-99, 31 dez. 2004.

LIMA, Ana Maria Alves *et al.* Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 1457-1464, jun. 2010.

MILANO, Alicia María Francisca; OSCHEROV, Elena Beatriz. Contaminación por parásitos caninos de importancia zoonótica en playas de la ciudad de Corrientes, Argentina. **Parasitología Latinoamericana**, [S.l.], v. 57, n. 3-4, p. 119-123, jul. 2002.

NEWMAN, Nic *et al.* **Digital news report 2020**. Reuters Institute/University of Oxford, 2020. Disponível em: <http://www.digitalnewsreport.org/>. Acesso em: 12 fev. 2021.

OLIVEIRA-NETO, Rubens Ricardo de *et al.* Nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses. **Revista Salud Pública**, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 198-203, 1 mar. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Zoonoses**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/zoonoses>. Acesso em: 6 fev. 2021.

PINTO, Luciane Dubina *et al.* Enteroparasitos de cães: prevalência e conhecimento dos proprietários sobre fatores epidemiológicos. **Veterinária em Foco**, Canoas, v. 5, n. 1, p. 10-15, jul. 2007.

REICHMANN, Maria de Lourdes Aguiar Bonadia, *et al.* **Manual Técnico Educação e promoção da saúde no Programa de Controle da Raiva**. São Paulo: Instituto Pasteur, 2000, v.5, 30p.

RODRIGUES, Renato. **Mais de 60% dos brasileiros não sabem reconhecer notícia falsa**: novo estudo da Kaspersky mostra os riscos que os internautas correm ao navegar desatentos; veja como identificar fake news. 2020. Disponível em: <https://www.kaspersky.com.br/blog/fake-news-brasil-pesquisa/14060/>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SANTANA, Luciano Rocha; OLIVEIRA, Thiago Pires. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 67-104, 15 maio 2006.

SILVA, Tarcísio Macedo; FRANZINI, Camila; SCHERMA, Marcos Roberto. Percepção da população sobre zoonoses e seu controle na área urbana em diversos municípios do eixo Campinas - Ribeirão Preto. **Acta Veterinaria Brasilica**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 116-122, jun. 2016.

VASCONCELLOS, Silvio Arruda. **Zoonoses conceito**. 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1604954/mod_folder/content/0/zoonoses%20conceitos.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 6 fev. 2021.

WORD HEALTH ORGANIZATION. **The Control of Neglected Zoonotic Diseases**: a route to poverty alleviation. Geneva, 2006. 65 p. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43485/9789241594301_eng.pdf;jsessionid=. Acesso em: 8 fev. 2021.